

FHC acusa oposição de adotar atitude eleitoreira

Tucano garante que população não será afetada e ataca os que tentam beneficiar-se da situação

EVANDRO FADEL
e ISABEL BRAGA

mundo. "O mundo todo está afetado pela crise, mas não como naquele momento do ano passado; as bolsas do mundo estão sofrendo as consequências desse processo de bastante histeria coletiva, que tem a ver com a crise na Rússia e na Ásia."

Ele disse que é importante lembrar que "algumas pessoas" têm dificuldade em compreender os mecanismos do mundo atual e ficam torcendo para que os efeitos negativos da crise caiam apenas sobre o Brasil". E insistiu que o governo está analisando a crise

como um problema mundial. "Hoje, é uma crise que atingiu o conjunto de bolsas e implica uma redução da atividade econômica do mundo", disse. Segundo Fernando Henrique, não se trata de uma questão específica, que atinja a um país ou outro. "Não

adianta ficarem pensando que vai ser uma coisa contra o Brasil, não", ressaltou. "Trata-se de um processo muito mais geral."

Ao desembarcar no aeroporto de Maringá, acompanhado do governador do Paraná, Jaime Lerner, do candidato ao Senado

pelo PSDB, Álvaro dias, e do prefeito de Curitiba, Cássio Taniguchi, Fernando Henrique elogiou a equipe econômica e assinalou que "as medidas necessárias para manter o Plano Real foram tomadas progressivamente, como é do nosso estilo".

CURITIBA – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que não está impedido de fazer comentários sobre a crise financeira internacional em seus programas políticos de rádio e televisão.

"Aliás, já gravei alguma coisa sobre isso", disse, em entrevista à Rádio Exclusiva, de Curitiba. O problema, segundo ele, é não ter tempo para aprofundar a análise e discussão do tema. "Como sou presidente da República, não posso falar de maneira rápida sobre esse assunto, porque isso tem consequências para o Brasil."

E acrescentou: "Tenho a obrigação de defender a economia do Brasil e a preocupação de impedir que um tema dessa seriedade seja transformado num debate eleitoreiro pela oposição." Fernando Henrique classificou de "insensatez e cegueira" as acusações da oposição de que a crise é provocada pela política econômica do governo.

Para ele, a oposição "errou" em todas as apreciações que já fez sobre a economia mundial. O presidente disse que, em outubro, durante a crise asiática, os opositores também afirmaram que o País ia ficar de "pernas para o ar". "O que podemos esperar dessa oposição?", questionou, para responder: "Nada, a não ser esperar que queira transformar uma crise mundial numa questão eleitoral, e isso eu não vou fazer, pois seria uma irresponsabilidade dupla, como presidente e como candidato?"

ELEIÇÕES



Segundo o presidente, há uma "confusão" da oposição. "Não estamos diante de um ataque ao Plano Real", afirmou. "Isso ocorreu em outubro, e nós mostramos nossa capacidade de reação", acrescentou. Ele disse que, desde que assumiu o governo, vem advertindo as autoridades mundiais sobre a necessidade de reorganização do sistema financeiro. "Aliás, estou na dianteira desse processo", afirmou. "Digo isso desde que fui eleito presidente, fiz discurso, mandei carta para o presidente do G-7 (*grupo que reúne os sete países mais influentes do mundo*)."

Ele lembrou que seu primeiro discurso no exterior foi para alertar que "era preciso tomar medidas para controlar o fluxo de capital". Por isso, disse que a crise "não é novidade" para ele. "Estou há muito tempo lutando nessas matérias, mas lutando com propriedade, como quem sabe das coisas, e não transformando tudo numa torcida contra o País." Fernando Henrique voltou a negar qualquer mudança na equipe econômica do governo. "Não podemos mudar a cada conjuntura nova", afirmou. "Isso é passado e deu no que deu, com os burros n'água", ressaltou. "Agora, sabemos dos riscos, mas temos um rumo e seguimos com competência."

Sem pacote – À noite, em *Marin-gá*, o assunto também foi a queda mundial nas bolsas. Ele disse garantiu que "o recrudescimento da crise econômica na Rússia não irá afetar a população brasileira". E acrescentou: "Vamos enfrentar a crise como sempre, com muita tranquilidade, sem pacote, sem susto."

Segundo o presidente, o governo tem "boa posição de reservas cambiais, experiência e uma equipe econômica de primeira hora". Ele lembrou que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente do Banco Central, Gustavo Franco, "já enfrentaram situações importantes, porém mais difíceis".

Garantiu ainda que o governo não está com a preocupação, como a que teve em outubro, em relação a um ataque especulativo no Brasil. "É um fenômeno de outra natureza", afirmou, acrescentando que o Brasil está hoje muito mais preparado do que estava em outubro, embora exista também a preocupação geral do